

FTIGESP NEWS // Valor do Vale-alimenta ç ão deve ser igual a soma dos produtos da cesta b ástica comprados no supermercado

, 25 Abril 2016 - 11:46:57

A cesta b ástica mais cara no Brasil é em Brasília e na capital paulista. A pesquisa foi feita pelo Dieese. O valor da cesta cresceu em 16 capitais do país frente à inflação, conforme pesquisa recente. E o mesmo ocorre em outras regiões e cidades do Estado de São Paulo. Em Jundiaí, por exemplo, os gr áficos pagam em média R\$ 109 numa cesta b ástica com os produtos definidos pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria (CCT). A pesquisa foi feita no final de março em supermercados da cidade pelo Sindicato dos Trabalhadores Gr áficos da Região (Sindigr áficos). A pesquisa também foi feita em supermercados de Vinhedo (média de R\$ 118), Valinhos (R\$ 114), Cajamar (R\$ 90) e Bragança Paulista (R\$ 95).

A pesquisa em Jundiaí foi feita pela gerente administrativa do sindicato, Carla Atoatte. Ela visitou os supermercados Coopercica (R\$ 103), Russi (R\$ 116,04) e Rede Boa (R\$ 108,61). Já o diretor sindical Valdir Ramos foi em um supermercado de Valinhos, o Caetano (R\$ 114,45), e em dois de Vinhedo: Infanger (R\$ 116,55) e Zarelli (R\$ 120). Marcelo Sousa e Mariete Vasconcelos, ambos do Sindigr áficos, foram para Cajamar e pesquisaram o valor nos supermercados Ricoy (R\$ 85,22), Sonda (R\$ 89,24) e Serra Azul (92,02). O dirigente sindical, Valter Correia, que atua em Bragança Paulista, também visitou supermercados da cidade: Ele foi no União, Russi e no Nei-Mar. O valor médio da cesta b ástica foi de R\$ 95.

"A pesquisa é um importante instrumento para balizar os trabalhadores sobre o correto valor do vale-alimenta ç ão pago pelas gr áficas", fala Leandro Rodrigues, presidente do Sindigr áficos. O mínimo que deve se pagar pelo benefício é o soma dos itens da cesta b ástica definidos nos supermercados da cidade onde a empresa se localiza. Este é um direito dos gr áficos e um dever dos patrões definido pelo CCT. "Saber o valor da cesta b ástica nos supermercados, portanto, é vital para o gr áfico cobrar o reajuste do vale-alimenta ç ão, quando devido, denunciando o caso ao sindicato para tomar as providências necessárias", conta Luisinho Laurindo, advogado do Sindigr áficos.

Porém, infelizmente, diversas gr áficas em Jundiaí, Valinhos, Vinhedo, Cajamar, Bragança e em outras cidades da região insistem em não fazer o reajuste automático do valor do vale alimenta ç ão com base no preço dos supermercados de cada município, como obriga a CCT. Por esta razão, o Sindigr áficos passou a realizar pesquisas, a fim de informar os trabalhadores sobre o real valor do benefício que deve ser pago. Os trabalhadores, por sua vez, ao tomarem conhecimento do valor correto, devem denunciar ao sindicato a situação quando o valor estiver abaixo do mínimo estabelecido. Em Bragança, por exemplo, foi o que aconteceu recentemente. A Gr áfica Amaral aumentou em quase 30 por cento o valor do vale, após a pesquisa dos sindicalistas nos supermercados e surgirem denúncias ao sindicato, que cobrou o reajuste ao patrão.

Produtos da Cesta B ástica

ITEM QUANTIDADE PESO PRODUTO

- 01 2 pacotes 05 kg arroz agulhinha tipo 1
- 02 3 pacotes 01 kg feijão carioca
- 03 2 pacotes 01 kg açúcar refinado
- 04 1 pacote 500 grs café torrado e moído
- 05 1 pacote 01 kg farinha de trigo especial
- 06 1 pacote 01 kg fubá mimoso
- 07 3 pacotes 500 grs macarrão espaguete
- 08 3 latas 900 ml óleo
- 09 1 lata 260 grs extrato de tomate
- 10 1 pacote 01 kg Sal
- 11 1 pacote 400 grs leite em pó
- 12 Embalagem de papelão